

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 25 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 74

EXPEDIENTE

Deixou de ser cobrador desta folha o sr. F. de Almeida Garrett.

Será interrompida a remessa desta folha aos assignantes cujas assignaturas acham-se vencidas e não vierem reformal-as.

AVISO

Será suspensa a remessa desta folha aos assignantes que não pagarem suas assignaturas até o fim do mez de Setembro corrente.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIÃO.

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 25 DE SETEMBRO DE 1887.

O directorio e a resistencia liberal

Redigindo o manifesto de 26 de Novembro, disse a resistencia liberal:

«Não ha partido sem idéas claras, definidas e intransigentes; não ha chefe sem fidelidade aos principios.

A politica pessoal, a do interesse que atraição a bandeira—eis o grande mal que perturba o movimento do partido liberal na provincia.

O interesse pela pessoa tem tudo dividido e tudo comprometido.

O que foi hontem proclamado como symbolo de fé tem a apostasia no dia de amanhã, atravessando pelas transacções do dia de hoje.

FOLHETIM

(74)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XVIII

Experiencias e opiniões do Miss Ophélia.

Dinah levantou as mãos ao céu, e, ao virar-se, viu a seu lado o aéreo rosto de Evangelina, com os seus grandes olhos ainda mais dilatados pelo horror, e com as faces e os labios d'uma pallidez mortal.

— Deus nos ajude! exclama Dinah. Miss Eva vae desmaiar!... Para que é que escutamos semelhantes historias! Seu pae vae ficar furioso contra nós!...

— Não desmaiarei, Dinah, diz a angelica creatura, com firmeza. Porque é que eu não poderei ouvir o que outra creatura de Deus poud soffrer?

— Meu Deus! mas estas historias não são para meninas delicadas como vós, Miss Eva!...

A narração de horrores semelhantes pôde mata-l-as!

Eva suspirou, e partiu, com passo lento e triste.

Miss Ophélia veio perguntar, toda inquieta, o que é que tinham dito a Eva.

Dinah fez uma narração mui diffusa do que a mulher tinha dito a respeito da pobre Prue, e que Miss Eva tinha ouvido, sem ella q saber. Thomaz ajuntou a

esta narração as circumstancias que tinha ouvido da propria boca da victima.

— E' indigno! é horrivel! exclama Miss Ophélia, entrando no quarto aonde Saint-Clair estava estendido sobre um canapé a ler o seu jornal.

— Que nova iniquidade veio a descobrir, minha prima? lhe diz elle.

— Nada de novo, senão que mataram barbaramente, á força de pancadas, a pobre velha preta Prue! respondeu Miss Ophélia, contando, com todos os seus detalhes, essa revoltante barbaridade.

— Sempre julguei que havia acabar por isso! respondeu Saint-Clair, continuando a ler o jornal.

— Sempre o pensou, e não fez nada para o evitar! diz Miss Ophélia, indignada. Pois não ha aqui magistrado, nem ninguem que tome conhecimento d'um caso d'estes?

— Julga-se geralmente que o interesse mesmo do proprietario é uma garantia sufficiente para taes casos. Se ha quem queira destruir a sua propriedade, que se lhe hade fazer? Parece que a pobre creatura era ladra e bebedeira; não se pôde esperar muita sympathia em seu favor!

— E' uma infamia! é horrivel, Agostinho! Uma barbaridade e um desleixo assim devem atirar infallivelmente a vingança celeste!

— Minha cara prima, eu não tenho culpa d'isso, nem posso remedial-o. Se gente despresivel e bruta quer obrar despresivelmente e brutalmente, que lhe heide eu fazer? São livres, são despotas irresponsaveis; por conseguinte seria perfeitamente inutil intrometer-se n'isso, pois que não existe lei alguma

Tratando-se entretanto, de preencher a vaga de deputado geral pelo 1º districto, e promovida uma reunião da resistencia, novas declarações do candidato Dr. Augusto de Sousa Queiroz, affirmando não haver razão legitima para continuar a subsistir a resistencia, foram então adduzidas comprometendo-se o illustre pretendente á aceitar não só os projectos abolicionistas já em mesa do senado e na camara temporaria, mas qualquer outro que fosse apresentado.

Em testemunho de sua boa vontade, comprometeram-se os resistentes a apoiar a sua candidatura e com effeito a suffragaram nas urnas.

Bastou porém, o que o chefe abolicionista senador Dantas, tomasse no senado a defeza dos abolicionistas injustamente perseguidos em Jacarehy, pelas fantasias de um processo de sedição, urdido pela audacia da jurisprudencia escravocrata, para que o directorio se escancarasse na realidade do que elle é, retrogrado, emperado e astucioso, prometendo para não cumprir.

Se o directorio liberal quizesse proceder com lealdade, tendo prometido dar esclarecimentos ao senador Dantas, já devia ter feito a narração inteira e cabal dos factos, justificando a sua classificação de delicto de sedição.

Não o fez porém, e não o poderá fazer nunca, porque falta-lhe engenho, para desfigurar e torcer a verdade, affirmando ser, aquillo que não é!

Novas perseguições estão sendo desencadeadas nos reductos escravocratas de Caçapava contra sete abolicionistas já encarcerados para honra e gloria do liberalismo achavascado, na phrase de José Bonifacio, e o desejo de unir o partido pelos laços da cohesão moral operada pelas idéas, e a protecção concedida na admissão de seus correligionarios victimados por um governo que não concedido todas as liberdades, sítio a Nação em nome da barbaria, do sordido interesse da escravidão, levou-o a calar-se incorrendo no axioma: qui tacet consentire videtur.

Para o directorio liberal, os partidos não são entidades permanentes de uma vida organizada e continua.

Formam-se ephemeramente em vespere de eleições aos acenos da cobra interesseira, e dissolvem-se dias depois, verificado o resultado das urnas.

Reflectindo-se sobre os termos do manifesto de 26 de Novembro e a doutrina sustentada por José Bonifacio, em Fevereiro do anno passado, sobre opposições partidias e inteiriças, pôde a resistencia continuar dignamente unida ao directorio sem com elle confundir-se?

Desde que o senador Antonio Prado declarou no senado que o conselheiro Dantas não pôde contar com os liberaes

que tenha um valor pratico em taes casos. O que ha de melhor a fazer é tapar os olhos e os ouvidos, e deixar ir!

— Fechar os olhos e os ouvidos a horrores semelhantes!...

— E que quer que eu lhe faça? Temos, d'um lado, uma classe inteira, classe aviltada, ignorante, preguiçosa, insolente, propriedade, corpo e alma, dos que formam a maioria da nossa sociedade. D'outra parte, essa maioria não tem nem principios, nem razão; não comprehende os seus verdadeiros interesses, como acontece a metade do genero humano. Em uma sociedade organizada d'este modo, que pôde fazer um homem, cujos sentimentos são humanos e honrados, se não fechar os olhos, e endurecer seu coração quanto lhe for possível? Eu não posso ir comprar todos os miseraveis que encontro, nem fazer-me o cavalheiro errante de todas as injustiças que se commettem n'uma grande cidade como esta! Tudo o que posso fazer é de evitar o mais possível o espectáculo d'essas scenas que me affligem.

O bello rosto de Saint-Clair pareceu por um momento obscurecido d'um luctuoso véo; mas recuperando em breve o seu alegre sorriso, continuou:

— Vamos, minha prima, não fique assim como uma das tres Parcas! Ainda não levantou senão uma ponta do véo; ainda não tem senão uma amostra do que todos os dias acontece, debaixo de uma forma ou de outra! Se quizessemos aprofundar tudo o que ha de sinistro na vida, não teriamos coração para mais nada!

E' como se fossamos examinar de perto os detalhes da cosinha de Dinah!

de S. Paulo para realizar a abolição, pôde a resistencia considerar-se leal ao manifesto de 26 de Novembro, sem que por um acto de ostensiva adhesão á opposição da camara e do senado, proteste contra a indisciplinada faciosidade do directorio liberal de Campinas, e as doutrinas do Liberal Paulista?

Em Dezembro tem de realizar-se a eleição provincial.

Pretende a commissão executiva da resistencia, na ausencia de propaganda abolicionista da parte do directorio, tendente a auxiliar a opposição parlamentar, aceitar novas declarações fallazes, dictadas pela esperteza dos interesses astuciosos, momentaneamente organisando affeições em vez de congregar-se por idéas?

As desillusões do passado e do presente, não servirão de avisos para nos conduzir ao futuro?

Não!

A commissão executiva da resistencia recebeu um mandato, ou tenha a coragem de cumprir-o ou convoque uma reunião do partido e renuncie-o.

A muda capitulação da resistencia liberal pelas astucias do directorio, tirou-lhe a confiança que podia inspirar aos abolicionistas puritanos.

Os abolicionistas liberaes que presentemente estão arcando com poderes, affrontando illegitimos interesses irraciosos e desmascarando as perseguições movidas em Jacarehy e Caçapava, não aceitam mais promessas illusorias em vespere de eleições.

Mas, se a resistencia gelou-se e precisa de estímulos leia estes dous trechos do discurso do senador Prado:

«Quanto mais medito neste assumpto, mais me convenço da necessidade de dar-se-lhe uma prompta e definitiva solução.

O Sr. ANTONIO PRADO: — Apoiado.

O Sr. ANTONIO PRADO: — Em torno della gyra a nossa politica em um circulo vicioso, com sacrificio da verdadeira causa nacional que não pôde ser a causa da escravidão.

Os talentos mais eminentes dos nossos estadistas, de um e de outro lado politico, as luzes do seu patriotismo, os conselhos da sua prudencia, a actividade da sua iniciativa, tudo perde-se, tudo gasta-se, tudo consome-se no insano labor da ingloria tarefa de sustentar a causa que se diz a causa da lavoura, mas que não é senão a causa de interesses mal entendidos, mal representados e mal definidos.

O Sr. JAGUARIBE: — Apoiado; e uma travanca ao verdadeiro progress o do paiz.

O Sr. AFFONSO CELSO: — Então sejam logicos; apresentem suas idéas.

E Saint-Clair, estendendo-se de novo sobre o canapé, continuou a leitura do seu jornal.

Miss Ophélia assentou-se, tirou da algibeira a sua meia, e pôz-se a trabalhar, com o rosto contrahido de indignação. As agulhas iam a «marche-marche»; mas o vulcão interior continuava a arder, fazendo por fim explosão d'este modo:

— Declaro-lhe, Agostinho, que não é possível resignar-me a isto! E' abominavel defender um tal systema, como você faz! E' esta a minha opinião, embora se escandalise!

— Que é? diz Saint-Clair, levantando os olhos do jornal. Temos sempre a mesma historia?

— Torno a repetir, Agostinho, que é uma abominação defender um semelhante systema! exclama Miss Ophélia, quasi furibunda.

— Defender eu esse systema! quem lhe disse isso, minha cara prima?

— Defendo-o naturalmente, como todos os outros habitantes do Sul! Porque é que tem escravos, se não defende o systema da escravidão?

— Que amavel innocencia! respondeo Saint-Clair, rindo. Pois pensa que n'este mundo nunca se obra em sentido inverso d'aquillo que se julga ser justo? Nunca lhe acontece ou nunca lhe aconteceu por ventura fazer o que não julgava ser inteiramente bem?

— Quando isso me acontece, arrependo-me ao menos! respondeo Miss Ophélia, fazendo mover as suas agulhas com duplicada energia.

— Pois acontece-me o mesmo, diz Saint-Clair, ao passo que descavava uma

O Sr. ANTONIO PRADO: — O que é preciso, sr. presidente, é usarmos de toda a franqueza nesta questão, sobretudo quando nos dirigimos á classe mais interessada na solução—a dos fazendeiros. Póde o poder publico garantir aos proprietarios a permanencia dos escravos nas fazendas, se por ventura generalisar-se o facto que se dá na provincia de S. Paulo das fugas em massa?

Está na consciencia de todos, sr. presidente, que o governo será impotente para reprimir estes factos, consequencia necessaria da de-organização do trabalho.

O Sr. CHRISTIANO OTTONI: — Apoiado.

O Sr. ANTONIO PRADO: — Portanto, o que convém é aconselhar aos fazendeiros que não confiem exclusivamente no apoio da auctoridade para a manutenção do regimen do trabalho servil nas fazendas.

Ora, se a auctoridade é reconhecida-mente impotente para isto; se os meios até ha pouco empregados para esse fim, são hoje condemnados pela lei, pela moral, pela religião e pelos costumes, eu pergunto: que outro conselho podemos dar aos fazendeiros; senão aquelle que está sendo seguido pelos fazendeiros de S. Paulo, isto é, dell's-mesmos virem em auxilio dos poderes publicos na solução da questão, dando um breve prazo aos seus escravos para que possam gosar do direito da liberdade?

Agora só lhe resta uma resolução honrosa:

Cahir com o partido unida aos abolicionistas intransigentes.

Pellem o bicho

Ha dias que os capitães do malto descascam as almeiras de um bobão de...

... que anda por esta cidade á procura de pretos que nunca mais ha de vêr.

Mina igual a essa nunca pilharam os capitães do malto. Até, por pandega, diversos espertalhões se apresentam ao tal nababo como capitães do malto.

Jantares em hotéis, carros, tilburys, baralho, tudo que ha de bom—a rapapada tem feito ao pobre mono pagar.

O tal sujeito, todo cheio de si, sustenta uma capangada capaz de devorar até o thesouro do Motta Junior.

Consta-nos que esse individuo paga á uma grande quantidade de urbanos para estarem de promptidão, noites e noites, até que os seus capangas peguem os passarinhos.

Si não soubessemos dos logros que

laranja; arrependo-me antes, durante e depois da acção.

— E porque continua a fazel-o?

— E nunca lhe aconteceu de continuar a fazer o mal depois de se ter d'elle arrependido, minha boa prima?

— Talvez; mas é necessario para isso uma grande tentação!

— Pois eu tambem tenho grandes tentações, e é d'ahi que vem a difficuldade!

— Mas eu tomo sempre a resolução de não continuar com o mal.

— Ha mais de dez annos que eu tomo d'essas resoluções; mas não sei como acontece, que quasi nunca as executo! Já renunciou a todos os seus peccados, minha prima?

— Primo Agostinho, diz Miss Ophélia, com seriedade e poudo de parte a meia; mereço, por certo, que me deite em cara as minhas faltas; o que me diz é a pura verdade, ninguem mais do que eu o conhece; todavia, parece-me que sempre ha uma pequena differença entre nós. Quereria antes cortar uma de minhas mãos do que fazer incessantemente aquillo que julgo um peccado. Mas, infelizmente, a minha conducta está tão pouco em harmonia com os meus principios, que não devem admirar-me as suas observações!

— Oh! pelo amor de Deus, minha prima! diz Saint-Clair, assentando-se no chão, e encostando a cabeça sobre os joelhos de Miss Ophélia; pelo amor de Deus, não falle mais d'um modo tão solenne! Bem sabe que maganão eu tenho sido toda a minha vida!

(Continúa)

tem levado esse rapaz, pobre de espirito e rico de dinheiro, já o tinhamos feito perder uma das sobrelhas.

E' preciso que os fazendeiros se convençam de que os *capitães do matto* são os melhores auxiliares para a causa da liberdade.

Elles sabem perfeitamente semear para colher.

Aconselham fugas de escravos para terem meios de viver pegando-os. As mais das vezes são logrados, porque os fugitivos tomam rumo diverso e então é preciso enganar os tolos e *ir lambendo* o que podem.

Continúa, menino a esvaziar a algibeira, porque a instituição dos escravos está a findar-se e é preciso que os *capitães do matto* encham seus celeiros para o tempo das vacas magras.

Pellem o bicho, rapazes; aproveitem, esfolem bem o bôbo.

A «Redempção»

Ninguém ignora desde quando está prohibido o trafico de africanos como escravos no Brazil; ninguém, porque, sendo a maior parte dos brasileiros analfabetos, (para vergonha nossa) em qualquer choupana que se converse neste sentido, os homens, ainda mesmo os mais ignorantes nos contam algum episodio.

Sabe-se tambem que a Inglaterra envergonhada por estas cousas, e vendo a cegueira do governo do Brazil, e que os mercadores de carne humana estavam publicamente continuando com o mesmo ramo do infame negocio, viu-se na dura necessidade de mandar por algum tempo cercar o tranzito com alguns navios e fazer voltar os despatriados para a costa d'Africa, correndo toda a despesa por conta do governo inglez.

Não precisamos comentar o grande serviço patriótico, caridoso e humanitário, praticado pelo governo inglez.

O que não podemos deixar de censurar é o somno do governo do Brazil, naquelle tempo, deixando passar publicamente este horroroso facto nas ruas e praças publicas do Brazil, principalmente de 1850 a esta parte, digo, de 1850 a esta parte, porque antes disso eramos creanças, e após essa data fomos testemunhas, e vimos por mui-

tas em grandes lotes, pelas ruas, uns com sortuns de baeta escarlate, outros com carapuças oitavadas de preto e encarnada, outros embrulhados em baeta vermelha; esta côr era a preferida pelos mercadores.

Dias depois da passagem dos deshumanos mercadores, nos primeiros domingos, entravam pelas igrejas os novos possuidores destes escravizados para fazerem se baptisar. Os baptisandos vinham só com calças brancas e uma toalha cingida do hombro esquerdo á cinta do lado direito, deixando ver uma parte do peito e todo o braço direito nu, como para mostrar o peito e o braço fortes da lavoura do Brazil!

As baptisandas vinham vestidas com decencia, enfeitadas com missangas pelas orelhas e pescoço.

Dias depois, na estação da missa conventual, ouvia-se o padre proclamar dezenas de casamentos destes infelizes: Querem se casar, Fuão de Nação e Fulana, gentio da Guiné e escravos de Fulano de Tal, etc., etc.

Santo Deus! Na igreja catholica onde existem leis sabias, e dizem que santos, proclamavam estas cousas com tanta naturalidade e até com ingenuidade.

Onde estavam o direito canonico, a constituição do arcebispo da Bahia e as pastoraes dos bispos aos seus diocesanos?

Sabemos que na igreja catholica ninguém pôde casar-se sem estar canonicamente habilitado, e para isso é necessario haver vontade livre, ser catholico e saber a doutrina christã. Estariam estes nubentes nessas condições? E, quem nos diz que estes noivos não eram parentes e até irmãos.

Tambem não é permitido contrahir-se nupcias sem que os conjuges estejam confessados, perguntamos.

Esta gente satisfariam as exigencias da igreja, e os parochos não terião alguma responsabilidade?

Ahi estão os lançamentos nos livros especiaes das parochias, livros estes sellados e competentemente rubricados e á margem no principio dos accentos o nome do escravizado: Fulano, gentio da Guiné ou adulto, etc., etc.

Na quaresma viam-se os fazendeiros ou algum por elles, acompanharem seus escravizados para confessarem; estes mal sabiam cacarejarem as pala-

vras da confissão, contricção e Padre Nosso, e assim se confessavam e comungavam.

Naquelle tempo eram religiosos, não resta duvida, e hoje dizemos: «*hypo critas refinados*» que faziam da cadeira da verdade um espia de terceiro de café, (salvo honrosas excepções.)

Tudo isto se passava, e o tratamento dos pobres escravizados em algumas fazendas era: feijão sujo, angú, semi-nús, sortum, manta parda, tronco e bacalhau... de taquara.

Publico sensato, esta gente e seus descendentes não serão livres?

E' chegado em nossas mãos o *Paiz* e logo na primeira columna lemos o luminoso despacho do exm. sr. dr. José Joaquim Baeta Neves, muito digno juiz de direito da comarca de Campinas, com data de 20 de Agosto proximo passado dando plena liberdade á escravidão Guilhermina e seus descendentes, pelo facto desta ter vindo da costa d'Africa, depois de 1831 e ser baptisada em 1839. Honra ao consciencioso e digno magistrado que só olha para Deus e para a lei.

Acreditamos que seus dignos collegas em nossa patria, farão a mesma cousa, porque assim deve ser, e Guilhermina não é melhor que os outros seus patricios.

Procedendo-se desta fórma legal, coadjuvados pela Mac. brasileira redemptora dos captivos, principiada esta louvavel iniciativa na Loj. Ganganelli no Val. do Rio de Janeiro e sancionada pelo Gr. Or. Un. e espalhando-se por todas as Loj. do Brazil, coadjuvados pela maioria dos habitantes e principalmente pelos possuidores de escravos, que honras lhe sejam feitas, estão se desenvolvendo de uma maneira altamente civilisadora na emancipação do elemento servil, e isto se multiplicará de modo que os poucos escravagistas se envergonharão por tal fórma e pouco accetos nas rodas delicadas, que em breve veremos nossa patria livre do cancro social— a escravidão.

Avante pois, a victoria é nossa.

Setembro, 21 de 87.

C. M.

O «Diario Mercantil» e o «Diario de Noticias»

Umas de duas folhas, muito semelhantes a duas noivos, durante a lua de mel.

Tambem o programma de ambos consiste em elogiar o governo e censurar aos que não o elogiam.

Não ha dia em que o *Diario Mercantil* não encontre um termo mimoso para dirigir ao *Diario de Noticias* e este responde com outra amabilidade, de sorte que já pela cidade não ha quem deixe de murmurar contra esses beijos e abraços, em que vivem constantemente esses dous jornaes.

Este facto faz-nos lembrar aquelles dous compadres que, quando se visitavam, dizia um ao outro:

— Compadre, nesta cidade só ha dous homens de bem; um é o meu compadre, o outro... quem é?

E o outro compadre respondia:

— E' o meu compadre.

Todos os jornaes desta capital não prestam; só existem dous bons: — o *Diario Mercantil* e o *Diario de Noticias*.

Elles o dizem.

O sr. Saraiva e os abolicionistas

Depois de ter feito uma lei retrograda talhada, pelos moldes do mais puro conservadorismo, para impingir a a nação em nome do partido liberal, suppondo que o parlamento sugar-se hia a obedecer-lhe, como a um regullo politico, ambicioso e ouzado, vendo-se abandonado pelos liberaes, transformou o projecto em fructo de uma transacção, entre os dois partidos constitucionaes.

Desmoralisada a *sabia* lei de tarifas de mercadoria humana, transformando a caridade em roubo pelo acoutamento e que no seu orgulho o sr. Saraiva suppunha ser a ultima, ofuscado pelo brilho da palavra vigorosa de José Bonifacio, simulou uma apparente opposição ao sr. Cotegipe, chegando até a votar contra a fuzão, afirmando, ora que compareceria, ora que não compareceria, tal é a falta de firmeza com que procede.

A morte libertou o daquelle que a toda hora o responsabilisava pelos desastres do partido liberal e da idéa abolicionista, mostrando em seus actos a indole e o sentimento de um conservador, collocado no partido liberal, co-

mo uma sentinella perdida dos adversarios.

Percebendo que ao senador Dantas, por suas idéas, sacrificios e coherencia, compete organisar ministerio, se aos liberaes fôr permitido realizar a reforma, ferido de inveja e ciúme, tenta agora o sr. Saraiva inutilisar os projectos, que foram assignados por distinctos senadores, afim de que tudo seja feito por elle, de accordo com o barão de Cotegipe, seu alliado permanente.

O sr. Saraiva cahiu do poder detestado pela nação, mal visto pelo partido liberal e os abolicionistas, e durante estes dous annos de opposição, tem se mantido sempre separado do sr. Dantas, Octaviano, Affonso Celso, Franco de Sá, Silveira Martins e outros.

Se os illustres senadores liberaes e abolicionistas estão dispostos a subordinarem-se á direcção do sr. Saraiva, o partido liberal caminhará para completa dissolução, sem conseguir a união dos abolicionistas.

Para prova de que os liberaes não autorisarão o sr. Saraiva a transigir com o sr. Cotegipe, a historia parlamentar registra as emendas que foram apresentadas no senado por José Bonifacio e outros á lei Saraiva e Cotegipe, e esses projectos, com que o liberalismo constantemente profesta, não ser sua a reforma feita pelo sr. Saraiva e nem com ella estar satisfeito.

O sr. Saraiva é o politico que mais tem concorrido para o aniquilamento do sistema parlamentar, pela desorganisação dos partidos, substituidos pelos conchavos de gabinete e a camaradagem no parlamento.

A sua maxima tem sido dividir para enfraquecer, e colligar para satisfazer interesses momentaneos.

S' exc. tem sido um politico fatal á nação e para o partido liberal um insigne destruidor.

Antes os conservadores do que o sr. Saraiva

Teremos assim um partido no governo e outro em opposição.

Basta de mystificações.

A questão «Il Tevere»

Não sabemos o que escreveu o *Il Tevere* e tambem nunca lemos esse jornal.

Em sua parte das 12 horas que têm-se occupado desse assumpto esteja da mesma fórma que nós— discutindo sem ter lido.

E' o costume dos jornalistas paulistanos. Discutem sobre assumptos que nunca leram.

Sabemos que a nossa provincia tem feito enormes sacrificios para a introdução de colonos; que esses colonos são bem tratados e alimentados durante o tempo em que permanecem no edificio da immigração. Não sabemos, porém, se nas fazendas têm elles o tratamento que era de esperar.

Consta-nos, entretanto, que a mór parte dos colonos de todas as nacionalidades, que andam esparsos por essas fazendas, vivem satisfeitos e se o não vissemos elles seriam os primeiros a procurar onde lhes tratassem bem.

Somos adeptos da colonisação italiana por ser de todas a melhor.

Deixem que elles italianos censurem as suas auctoridades quando ellas não cumprim com os seus deveres. Quer obrigar os colonos a não defenderem os seus direitos — censurando o procedimento das auctoridades que não cumprem seus deveres e fazem dos cargos publicos uma machina infernal contra os desprotegidos — é negar a liberdade a que elles têm direito.

Ninguém pôde sentir a dor dos outros.

Ha tempos mostramos a conveniencia de serem verdadeiras em italiano as nossas *posturas municipaes*, para conhecimento desses homens que tomaram a si o commercio miudo desta capital.

Todos os dias os jornaes registram multas e mais multas em que incorrem italianos que, por ignorancia, vão pagando sem mais exame aquillo que querem os fiscaes.

Sabemos perfeitamente que ha leis em nosso paiz; que a infracção de posturas deve ser processada perante os juizes de paz, com appellação para o juiz de direito; e, entretanto, impõe-se a multa, cobra-se incontinenti, tornandose o fiscal, ou auctoridade que impõe a multa, juiz e executor.

As mais das vezes o individuo é multado e recolhido para o xadrez da policia; de sorte que soffre ao mesmo tempo duas penas.

Essas pequenas injustiças agglomeradas contra os pobres estrangeiros for-

mam uma grande injustiça no fim do anno.

Em um paiz em que os miseros escravos cobertos de andrajos, mortos a fome e escalavrados de açoutes, vêm em cada auctoridade um algoz,— não é possivel que essa gente, que todos os dias faz injustiça aos escravos, possa fazer justiça áquelles que vêm substituir em nosso paiz o braço escravo.

Quando nesta terra acabar-se a instituição negra; quando o serviço fôr completamente livre, tudo haverá, até a justiça.

Deixem liberdade ás folhas estrangeiras; o direito de defenderem a seus compatriotas.

Se ellas mentirem, existem em nosso paiz milhares de jornaes para as contestarem; mas quer se processar uma folha para obrigar-a a calar-se, é negar direito a liberdade de imprensa.

A eleição de Pernambuco

Os partidos da monarchia brasileira, desde a data de sua entrada na politica nacional, ha muitas dezenas de annos, buscam uma victoria— a victoria necessaria para o renome e para a vida feliz ou respeitavel de qualquer entidade, que trabalha a fim de não viver abaixo dos elementos inuteis, imprestaveis. E, no correr de tanto tempo, tal victoria foi procurada por todos os meios possiveis: primeiro, pelo juramento de uma constituição liberal, pela manifestação de um programma ideu, pela promessa de umas liberdades extensas e de um patriotismo abnegado; depois, pela nullificação d'esse patriotismo, d'essas liberdades e d'essa constituição; e, por ultimo, pela pratica da trama, das imposições eleitoraes, da usurpação de todos os poderes pelo poder moderador, do roubo de todos direitos, da injustiça, do cynismo, da impiedade, da fraude, do assassinato, do espalderamento, da depuração parlamentar, de uma ostentação auctoritaria pela bocca da imprensa assalariada, de tudo, em summa, quanto a dignidade insulta e repudia.

Em balde! Tudo em balde!

O labor da politica monarchista sempre o trabalho proficuo quanto ao interesse pessoal, e o trabalho esteril quanto á causa da nação. Assim, as victorias ganhas até hoje por ella, contam-se pelo ouro acumulado particularmente e não

renome, para a vida feliz e respeitavel de qualquer entidade, que trabalha a fim de não viver abaixo dos elementos inuteis, imprestaveis.

Esta é a verdade conclua da letra expressa de nossa historia vergonhosa.

Não assim a vida para o partido abolicionista.

Desde o inicio feliz da agremiação partidaria que combate em nome da liberdade, as nossas victorias se patenteiam e se contam por combates heroicos, representando á abnegação suprema do povo.

Quando em 1871 levantamos trincheiras contra a força dos mantenedores da escravidão, o anjo da victoria veio beijar o estandarte liberal que arvoramos n'um campo saturado de abysmos e de precipicios. Houve os fogos moraes que incendiaram até as consciencias. Mas as nossas armas e consciencias eram retemperadas na dicção sagrada do libertador supremo, e o fogo maldicto do interesse não pôde consumil-as. E vencemos.

Quando em 1884 outro combate foi iniciado, ainda a victoria mostrou-nos os seus primeiros raios, após a noite cahida sobre o dia 5 de Junho. Houve ainda peleja. Na trincheira do parlamento o ouro armou contra nós todos os canhões da degradação moral; a corôa baixou a quebrar todas as phrases de honra com que havia feito as cadeias de um pacto patriótico; e se do combate sahii inclume uma lei perversa e infame, o Brasil viu redimida metade de seus filhos, vilipendiados pelo compromisso satânico do captivo. Mais uma victoria.

Quando, hontem, o throno dizia, pela bocca de seu mais dedicado sequaz, que contentassemos com o cumprimento fiel daquelle lei perversa, o abolicionismo fez cahir o impercho seguro no caminho da liberdade— o ministerio.

Honra ao abolicionismo!

O facto assignalado pela eleição de Joaquim Nabuco, não é sómente a intimação solemne feita em nosso nome para que se renda o escravagismo representado pela situação governista, essa que se sustenta pelo rebaixamento cynico dos grandes homens; é a reivindicacão tãmbem solemne da soberania do povo, effectuada pelo povo.

Daqui a uns dias— quando os ministros tiverem de proclamar o apoio robusto que deve sustental-os, hão omitir o nome da corôa, e substituir-o pelo do povo. Daqui a uns dias, a confiança do parlamento não mais se estenderá por sobre os corrilhos corruptos, desmoralisados e anti-patrioticos.

A ultima eleição de Minas e, mais do

que isso, a victoria de Joaquim Nabuco, conduzem-nos para lá.

Honra a Pernambuco. As provincias brasileiras, na pessoa de seus filhos, foram ignorancia e interesse, ultrajadas grandemente e, de ha muito, trazem, de par com o labéo, um cunho de cobardia indizivel.

Sim. A paciencia com que temos aturado e sancionado os feitos que constituem a nossa historia vergonhosa, é um ultraje, uma cobardia, por que foi o producto de certa educação recebida por nós de uns tantos *Rodins*, que não figuram no *Judeu* de E. Sue.

Cobardes e cobertos de vilipendio, só podemos engrassar as fileiras submissas de eleitores timoratos, em proveito das oligarchias fementidas.

Um dia, porém, comprehendendo o fim para que fomos educados e o achando perverso, nos libertamos prudentemente das mãos acobardadas, e eis-nos a elargar os Alvíns e os Nabucos, a despeito do poder que nos tem por

Amanhã tenham a mesma morte do *Rodin* de Sue esses que nos educaram... para honra da familia... Ronepont. Honra e gloria... a Pernambuco.

MARCO AURELIO.

Caçapava—1887.

CIRCULAR. — Inspectoria de Hygiene.

S. Paulo, 14 de Setembro de 1887.

Sr. redactor da *Redempção*

Sendo de observação scientifica que todo o individuo vaccinado, em regra não pôde ter variola, e que, si, por excepção, tal molestia contrahir, será ella sempre benigna, a Inspectoria de Hygiene, convicta das virtudes prophylaticas da vaccina, se dirige á v. s., solicitando que se digne fazer inserir, por espaço de 30 dias, no noticiario da sua conceituada folha, o seguinte aviso:

BEXIGAS—VACCINA

A vaccinação é o unico preservativo da variola; vaccina-se, de graça, em todos os dias uteis, das 10 a uma hora da tarde, na Inspectoria de Hygiene, em uma das salas do pavimento terreo do palacio presidencial; convida-se, pois, o publico para comparecer á vaccinação.

O Inspector de Hygiene,

Jacarehy

De cartas que recebemos todos os dias de nossos companheiros sabemos que alli continuam os abolicionistas a ser perseguidos com processos e mais processos.

Jacarehy, onde uma malta de assassinos armados cercou a casa de dous cidadãos e os intimou á força que deixassem a cidade, levando o terror a essas pobres familias que ficaram entregues á sanha desses assassinos, não encontrou justiça que fizesse justiça a esses bandidos.

Comentava se pelas ruas o facto como se tinha dado; apontavam até as menores circumstancias e as auctoridades faziam-se ouvidos de mercador, porque neste paiz a justiça foi feita para a perseguição dos fracos, sócego e regalo dos ricos.

Ser abolicionista em Jacarehy é um crime.

E' preciso que mil homens entendam que dez têm razão

Em Jacarehy, que tem uma população superior a oito mil almas e onde duzentas almas possuem escravos, quer se forçar sete mil e oitocentas pessoas a entenderem que, a escravidão não é um roubo, e que um homem pôde ser propriedade de outro homem.

Meia duzia de nababos, restos mortaes de antigos traficantes de escravos, são os senhores da terra, são os mandões de aldeia, são partes e testemunhas nas perseguições feitas contra aquelles que querem a regeneração do paiz, estabelecendo o trabalho livre na patria livre.

Porventura conseguiram as fogueiras da inquisição convencer ao mundo e á sciencia de que o sol gyrava ao redor da terra?

Zoilos! crêm ainda que é possivel no seculo 19 sustentar-se uma instituição reprovada pelas nações ainda as mais atrazadas do mundo.

Não desanimem os nossos companheiros de Jacarehy. O dia de gloria está chegado.

Esses brutos que hoje perseguem aos abolicionistas amanhã se envergonharão de pertencer á raça humana.

Au Bon Diable

Enxovaes completos para collegiaes

Rua Direita, 49

SINITE PARVULUS VENIRE AD ME

AU BON DIABLE

Rayon especial de roupinhas para creanças

Sortimento colossal—UNICA DA PROVINCIA—Preços da importação

Au Bon Diable

Camisas, ceroulas e meias para creanças

Rua Direita, 49

Cartas ao Dr. Ramos Nogueira

II

Irmão.—Como pae de familia que sois, se um dia ao entrar em vossa casa, visseis dois filhos em lucta, o que farias? Certamente que os haviéis de castigar a ambos.

Se, porém, achasseis um filho que, valendo-se da superioridade em força, estivesse martirizando o outro, vós castigariis somente o mau. Não faria Deus a mesma cousa? Sim.

E tendo esse mau filho plena convicção do mal que estava fazendo, mereceria por isso mesmo maior castigo.

E' justamente o que se dá com o irmão. Ouvimos constantemente os nossos irmãos desencarnados dizer que se deve pagar o mal com o bem, que a vingança é reprovada por Deus, que quanto mais soffremos nesta vida, maior somma de benefícios alcançaremos na outra, e vós sois tão infeliz que deixaes de trabalhar para a consecução da verdadeira riqueza que nos espera além-túmulo.

Irmão, vede a senda errada que trilhaes. Compadece-me de vós e desejo que volteis ao bom caminho, ao caminho que Jesus nos ensina, e que todo o espirita não deve, não pode desconhecer.

Vamos. Um esforço da nossa vontade nos levaria a sermos o que este espirito elevado anda procurando entre nós.

«Procuraremos para derramar a verdadeira doutrina apostoloz fervorosos que quizerem amontoar thesouros para a vida eterna, mas não ouro e honras! Procuraremos corações cheios do fogo do amor universal, abertos a todos, aceitando todos, o exemplo do Deus nosso pae, mas não fanaticos intolerantes que osaum dizer, ensinando em nome do Creador:»

«Fóra de nós não ha salvação!»

«Queremos Espiritos completamente deprendidos dos prejuizos, dos tollos erros, das superstições que apagam a luz e suffocam o progresso. Queremos livres pensadores! Sim, livres pensadores em se não da bella alta significação.

Procurar, em os e acuar nos homens promptos a consagrarem-se pela felicidade de seus irmãos, homens cuja abnegação irá até ao sacrificio! Homens ardentes, zelosos, mas não intolerantes, promptos a lançarem a maldição e o anathema a todos os que não partilharem suas crencas. Almas asaz elevadas para nos comprehender e para condoer-se conosco de todas as fraquezas, para perdoar, como nós, todos os erros, todas as faltas! Espiritos capazes de nos ajudar na regeneração do genero humano!

«Pediremos a Deus, nosso pai, os abençoar e nós lhes traremos o escudo que evita todas as feridas: a paz do coração! Armas para se defendeiem: a bondade, a indulgencia, a tolerancia.

«E esses homens irão libertando as almas encadeadas, curando as feridas, calmando os soffrimentos! Irão preparando uma geração de homens livres, que terão como religião: Deus! por freio: suas consciencias! por lei: a caridade! por fim: a perfeição. As maldições, os furores, os odios, não os tocarão, porque elles virão se quebrar contra um invencivel obstaculo. Nossa protecção! Nós os marcaremos com o sello do Eterno e serão invulneraveis! Serão caluniados talvez, mas o Christo o foi antes delles, e é elle que tomaram por modelo; é sua sublime doutrina trazida á sua pureza primitiva, esclarecida pela luz da verdade, que elles darão a terra. Tambem vindo, repetindo no apparecimento do espiritismo o que foi dito no berço do christianismo: Gloria a Deus nos céus e paz sobre a terra aos homens de boa vontade!»

«Pois, vede o que se espera de vós. Quando fôrdes caluniados, ridicularizados, levantai os olhos para a patria, e lembrai-vos que na habitação eterna os mais felizes são os que mais soffrêrão pela santa causa de que sois os apóstolos. Coragem pois e continuai a tarefa!»

MELANCHTHON.

Quem escreve estas linhas deseja a felicidade de seus inimigos, e muito mais a vossa, pois que sois nosso amigo. E, por ultimo, não deveis esquecer que os maus sentimentos nos atrainhem os maus espiritos, e os bons sentimentos, os bons.

UM ESPIRITA.

O Perereca

Envergonhado do triste papel, que tem feito o ente mais ridiculo e irrisorio que tem dado a natureza humana—o Perereca depois de escrever contra os abolicionistas, usando contra elles dos epithetos, os mais difamantes, declarou-se abolicionista legal.

Pobre sandeu!

O que entende elle por abolicionista legal não sabemos nós e nem desejamos saber.

Abolicionista é aquelle que entendendo que a escravidão é um roubo, que é uma instituição contra o direito, aconselha o homem escravizado a trabalhar só para quem pagar os seus serviços, a abandonar aquelles que querem reduzi-lo á propriedade—quando Deus fez o homem para gozar de todas as venturas e para ser feliz neste e no outro mundo.

Confundir o abolicionista com o emancipador que quer que a escravidão desapareça indemnisando o escravo ao governo ou ao possuidor com dinheiro ou serviços, é a mesma cousa que confundir o espirita sincero com aquelle que quer tirar do espiritismo o meio de enganar os tollos para engulir os bens de uma infeliz velha idiota, prejudicando o direito dos parentes pobres dessa desgraçada.

Louco varrido, sandeu de marca, esse coitado já não sabe o que escrever.

O seu ciceroni papa jantares, o ente mais desprezível desta capital, apesar de correr as ruas da cidade, entrando pelas giriantas mais immundas onde reina o vicio, a crapula e a devassidão, para levar-lhe novidades com que possa entreter o nas occasiões em que satisfaz a natureza, enchendo o pandulho com comidas mal temperadas ou destemperadas, nada de novo tem descoberto, para satisfazer aquelle ente miseravel que tem vindo a este mundo unicamente para ser o apóstolo do mal, para difamação, para mentira e para a infamia.

Depois de reduzir uma porção de homens á escravidão, matriculando a uns e obrigando outros a trabalharem, apesar de livres, como escravos e ser abjecto, quiz engazopar os abolicionistas offerecendo se para promover a liberdade, apregoando-se abolicionista intransigente e prompto, para tudo.

Desgraçado. Acostumado a illudir uma pobre velha, para poder roubar-lhe os seus bens entendia que poderia illudir os abolicionistas já bem avisados. por já terem sido victimas de patifes de igual marca.

Desilludido, prorompe em gritos e vac no estercor procurar uma penna de corvo e molhando-a nos esgotos da cantareira, principia a rabiscar sandices contra os apóstolos da causa mais santa e nobre do mundo.

Reduzido ao ridiculo, ameaçado a perder a immensa cauda, que com nome de cabelleira nazarena traz no mais asqueroso capitolio que o mundo tem visto; volta para traz como um burro empacador e vem dar parabens aquelles que pugnam da mesma fórma que nós pela causa da liberdade.

Para encobrir o seu arrependimento chama-os de abolicionistas legaes! Grandissimo ladrão.

Dizem que temos aqui junta de hygiene publica, mas duvidamos que ella tenha até hoje cumprido o seu dever. Somos levados a crer que enquanto a exma. Junta de Hygiene não mandar raspar certa cabelleira, onde é voz publica, aninhar-se além do pilho, a muquirana, a lepra, o carrapato e até cassunungas, não cessará o sarampão, variola, crup e outros males que affligem esta capital.

Raspada aquella cabelleira, desinfectado aquelle cranco com acido-assetico, phenol, hydrophormio e uma boa bomba de dynamite é impossivel deixar de haver salubridade nesta capital outr'ora tão saudavel.

Mulatos e negros escravocratas

Nada mais ridiculo, nada mais indecente, nada ha de mais infame do que o espectáculo que se vê todos os dias: negros e mulatos como capitães do matto.

Esses que deviam ser os primeiros em socorrer os seus ascendentes e parentes põe-se ao serviço dos brancos para flagello de sua propria raça.

Dirão alguns que é o defeito de educação.

Nós porém que temos de perto examinado os abolicionistas com quem

convivemos temos observado que se ha maior dedicação no abolicionismo, salvo rarissimas excepções, é sempre dos brancos.

Mesmo entre os homens educados e graduados que pertencem á raça mistiça de branco e preto, ha certa negação para a causa da liberdade.

Não é raro ver-se o advogado mulato tratar de causas contra a liberdade.

Grande numero de mulatos e negros entendem que defender a sua raça os desdoura; porque acreditam elles que a liberdade os fez brancos e que o captivo é que ennegrece os homens e não a côr.

A negação de Cotegipe e outros mulatos em querer redimir os escravos, dando a liberdade a sua propria raça, é a prova mais evidente do que affirmamos.

Já temos visto muitos mulatos quasi negros, como mercadores de negros e mulatos.

A ignominia da escravidão infiltrou se de tal fórma nessa pobre gente, que muitas gerações são precisas para purificar-lhes e dar os sentimentos proprios daquelles que nunca tiveram sangue escravo.

E' voz publica que não ha senhor mais barbaro do que o mulato ou o preto quando tem escravos.

Aqui nesta capital conhecemos grande quantidade de mulatos e negros escravocratas.

Não nos referimos a esses urbanos que apesar de pretos se occupam em prender pretos fugidos, mais a doutores que por viverem entre os brancos entendem que para agradal-os devem ser contra a raça d'onde vieram.

Esses entes apesar da posição que porventura tem ou possam ter na sociedade, são os seres mais desprezíveis que a natureza humana tem produzido.

Os cães, quando aos outros cães e esses patos vivem do sangue de seus iguaes

Se os mulatos e negros comprehendessem seus deveres, se essa gente tivesse brio, já não haveria mais um só escravo no Brazil.

E' que elles entendem que por serem livres mudaram de pelle... e são brancos

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

O escravo

O escravo—a victima da desgraça!
Que nasce, cresce, vive e não yé fructo
Do suor do seu trabalho, do producto
De tal vida horrorosa que elle passa!

O escravo—ente infeliz de livre raça!
Que verte no trabalho por minuto
Mil gottas do seu sangue para um bruto,
Ladrão, que a sociedade ainda abraça...

Oh! alvo da maior barbaridade!
O amor de mãe e filhos lhe arrancaram;
Roubaram-n'o da patria e humanidade;

Seu espirito em trevas mergulharam;
Emfim, tudo, com isto — a liberdade:
Eis que torpe animal só o deixaram!

PELOPIDAS DE TOLEDO

CORRESPONDENCIA

Itatiba

A causa é do povo, e por isso é justo que o povo veja-a.

A vossa clemencia senhores: Attenção! Por piedade. A necessidade faz triumphar a virtude; e o homem que ainda é cousa, supporta os males que lhes vêm do poder, sem que tenha direito de allegar a justificação da sua innocencia; e o abuso da justiça continúa sendo o flagello da orphanada da escravidão.

Pois bem: Imploramos a caridade do meretissimo juiz unioipal, desta cidade, para as seguintes atrocidades; é o caso: Seis escravizados da fazenda do fazendeiro, o Illm. sr. major Francisco Antonio de Paula Vianna, que, alem de serem castigados pelos pessimos alimentos e aqoutes, ajuda sob prisões de tronco, peigas e gauchos, pelos modos seguintes:

João, moleque, em ferros, peiga e gancho.

Antonio, com falta do braço direito, atrellado em corrente com Adriano, (comprido).

Malachias, no tronco, e gancho no pescoço.

Roque, no tronco. Ruíno, este ultimo não tem dedos, tanto nos pés como nas mãos; porém... mesmo assim... tambem deve estar no tronco!

Confiadso na preponderancia do inclito juiz, esperamos que sejam minoradas as desgraças desses infelizes escravos. Itatiba, 15 de Setembro de 1887.

Um abolicionista.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Faz annos, em Campinas, Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, por ter o preto Jacob, conhecido por Jacosinho, com ferro no pescoço ha mais de 6 mezes.

Faz annos, na mesma cidade, o Antonio Mathias, caboco que esfrega os pobres escravos da fazenda Taubaté, do Teixeira, a bolos, noite e dia.

Faz annos, na mesma cidade, o caboclo Bento, feitor da fazenda do Teixeira, que toca escravos a vergalho no esto.

Faz annos, a comida da fazenda do Teixeira, que por ser muito boa os miseros escravos preferem morrer á fome do que comer.

Faz annos, nesta capital, o pardo-negro Ignacio, que veio de Campiinas para pegar os pretos do Teixeira.

Faz annos, em Caçapava, o celebre delegado de policia de barra, perseguidor dos abolicionistas.

Em Pindamonhangaba, faz annos, o dr. Mathias Romero, por castigar um escravo á bacalhã em dias da semana passada.

O sr. Rozendo, ao passar de seu sitio trinta passarinhos, guerreando os chefes das estações-ferreas.

Faz annos, na mesma cidade, o João Antonio Salgado e Silva, por espalhar noticias medouhas da redacção da Redempção.

Faz annos, em Pindamonhangaba, o commanlante da policia local, que para adular fazendeiros se diz escravocrata, pintando as barbas com graxa de sapatos.

Faz annos, em Itú, Inhã Tuda do Luiz Dias, chovendo, fazendo sol, ventando e até serenando, fazendo depois sua dentadura falsa e depois o Chitã, por não querer libertar suas escravas.

Tambem faz annos, em separado, na mesma cidade, o papo de Inhã Tuda, até que descancam os pobres escravos.

Faz annos, no mesmo logar, o J. Floriano, por ter querido espancar um preto na rua.

Faz annos, na mesma cidade, hora e logar, o capitão do matto Antoninho Baltha, por andar á noite em beira de corregos procurando pretos fugidos.

Faz annos, em Jacarehy, a politica liberal, por ser mais atrazada que a junta do couce.

Faz annos, na mesma cidade, os dous schristãos; o primeiro, por ter largado todo o virado nas ceroulas, o segundo por ser dos taes perturbadores da ordem dos inventores medicantes; faz portanto primeiro Antonio Avelino e sua ceroula; e segundo José Luiz sem ceroulas.

Faz annos, no mesmo logar quem escreveu o nome errado, porque nem sempre de enganoso vivem os escrives.

Faz annos, em Piracicaba, Eliackum Soares Torráo, republicano escravocrata.

Na mesma cidade, hora e logar, fazem annos, os dous chefes republicanos Prudente e Manoel, todos de Barros, por serem patronos de causas contra a liberdade e pregarem liberdade aos que della não precisam.

Faz annos, em Campo Largo de Sorocaba, o Martinho Pires, capitão do matto que anda á cata de escravos esfolados.

Tambem faz annos, o Jacosinho, deixando de fazer annos, a sua pança, por ter dado liberdade ao pret' Benedicto antes de morrer, para não fazer o enterro.

Faz annos, o vigario do Arujá, por deixar insepuito os cadaveres por falta de quem lhe pague a exorbitancia que costuma cobrar.

Faz annos, os santos padres, que querem tudo para si, tratando os seus condutores como escravos e negando-lhes até sustento. Estes santos que querem enriquecer á custa dos tormentos de Christo, no inferno hão de fazer annos tambem.

Faz annos, no Espirito Santo do Pinhal, Francisco Felix de Alvarenga, Feliz Tito, Galvão e outros por terem medo de assignar a Redempção, para não se comprometterem com os escravocratas senhores de escravos.

Faz annos, em Taubaté, Antonio Daniel do Prado, proprietario de um jornaléco que annuncia pretos fugidos.

Na mesma cidade, faz annos, o dr. Damião, que annuncia a fuga de escravos da fazenda da Gloria (Que Gloria credol)

Faz annos, o delegado da mesma cidade, o dr. X. perseguidor dos pobres escravos, por ter elogiado dos libertaes.

Faz annos, os capangas do Ataliba, de Campiinas, estacionados n'esta capital, por passarem vida gorda e viverem á tripa forra.

Faz annos, em Caçapava, o celeberrimo Pacau descobridor da mina Ataliba de Campiinas, atraz de pretos fugidos, que inventou estarem alli, para mamar mais cobres.

Faz annos, os liberaes de S. Paulo, tanto radicacs como resistentes, por viverem unidos e não confundidos, ficando esperados os eleitores, que os acompanharem, para fazerem de um a um.

Faz annos, nesta capital, vindo de Itú, o Zé Fernando de Barros, acompanhado de dous capitães do matto, atraz de pretos fugidos, ficando esperado para tornar a fazer quando perder o faro.

Faz annos, no Becco dos Mosquitos n. 4, o Torto-rollo, abraçando uma preta e descobrindo novidades para contar ao Perereca, ficando esperado, um menuio com dente de paca, testemunha destas scenas escandalosas.

SECÇÃO PARTICULAR

Jacarehy

E não é que o sr. Rosendo entrou benzendo-se e maldizendo em

tudo rubicundo como um anjinho da roça, e depois de cumprimentar os circumstantes e tomar fôlego, esparramouse!?

—Não sou frade, não sou nada, dizia o capadocio...

O sr. Rozendo é muito gaiato às vezes; é uma especie de João Leandro, e outras assume a importancia de um lord, mas esparrama-se que é um gosto...

O sr. Rozendo quiz narrar a historia de um cavallo e uns burros, historia que havemos de contar ao publico mais tarde, mas não se esparramou desta vez.

Oihe sr. Rozendo, nesta historia, quem mais tem contado historias são aquelles que mais historias tem na historia de sua vida. Não se esparrame.

Os apoplecticos não estão deste lado. Procure-os, de lanterna accêza, da outra banda.

Até logo.

ULTIMA HORA

Estão suspensas as garantias da liberdade individual em Caçapava.

Tendo o Supremo Tribunal da Relação concedido ordem de habeas corpus em favor de 7 abolicionistas prezos, ao chegar a noticia a Caçapava tornaram incommucaveis os prezos para impedir que combinem com o seu advogado sobre os esclarecimentos que devem trazer ao Tribunal.

A que estado chegamos? ! ! !

ANNUNCIOS

PAPEL DE EMBRULHO

Nesta typographia vende-se a 3\$000 a arroba.

7\$000

Capas de lã modernas para o frio.

15\$000

Capas de merinô preto, muito enfeitadas.

15\$000

Waterproofs de lã, modernos.

25\$000

Waterproofs de casemira em todas as côres e padrões.

30\$000

Vestidos de zephir, feitos pelos ultimos figurinos

40\$000

Vestidos de lã e merinôs pretos ou de côres, enfeitados com rendas, vidrilhos etc., na grande officina de costuras e confecções

LA SAISON

Travessa do Grande Hotel, 2

Drogaria Central

É o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.

Fornece aos srs. pharmaceuticos : drogas, utensilios, vasilhames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacia, em condições tão boas ou MELHORES que na Côte.

Tem sempre grande deposito de iodeto de potassio, bromureto de potassio, oulphato de quinina etc..

Rua de S. Bento, 44

Martins, Labre & Comp.

THEATRO DO POVO

A NOIVA DE SESSENTA ANNOS

COMEDIA EM 3 ACTOS

Vende-se á rua da Imperatriz, 31

CHALET, MASCOTTE

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especial listaremos os seguintes e afamados autores : CLARK, para homem e senhoras BOSTOK, idem ; POLLAK VENCEDOR, idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARANY

42—RUA DA IMPERATIZ—42

AO ESPELHO DA VERDADE

52--Rua de S. Bento--52

S. PAULO

URIOSTE, PEREIRA & COMP.

Importação directa dos melhores fabricantes

Primeiro estabelecimento da provincia neste ramo de negocio

Grande deposito de papeis pintados nacionaes e estrangeiros, vidros de todas as qualidades, espelhos, gravuras, molduras, quadros, tapetes e oleados. A prompta-se qualquer encomenda com esmero e promptidão.

PREÇOS MODICOS

IMPERIAL LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Este importante estabelecimento, recebeu um variadissimo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças. Continúa a ser o unico depositario dos calçados **Clark & Comp.**; tem a melhor fabrica de calçados desta capital.

Imperial Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A PRINCEZA DO NORTE

9--RUA DIREITA--9

ANTIGA MASCOTTE

DIAS LEAL & FILHOS

têm a subida honra de participar ao respeitavel e illustrado publico desta briosa capital, bem como às exmas. familias do interior, que abriram um importante estabelecimento de fazendas de lei e de phantasia, armarinho, modas, etc., etc.

Tudo novo! Magnifico! Deslumbrante!

A concurrencia de preços, bem como a especialidade rara no nosso **Enorme sortimento**, habilita-nos a vender qualquer artigo concernente ao nosso vasto negocio por menos do que poderá ser vendido em outra qualquer parte.

A PRINCEZA DO NORTE

é sem a menor contestação o estabelecimento mais importante no seu genero, nesta cidade; e, sendo já assás conhecidos os seus proprietarios, esperam merecer o valioso concurso das respeitabilissimas familias em geral.

GRANDE VARIEDADE

do queha de melhor em cretones, chitas, morins, brins, flanelas, chales, fichús, rendas, lãs, popelines, nanzoucks, botões, galões de phantasia, algodões colchas e cobertores.

Desde o seu começo esta casa vae encetar o seu systema de vender por preços incriveis e inimitaveis l...

A PRINCEZA DO NORTE

ANTIGA MASCOTTE

QUASI EM FRENTE AO ZUAVO

9, RUA DIREITA

RUA DIREITA, 9